

Videobrasil celebra o fim da crise com megaevento

Depois de algumas edições bem mornas, a mostra se espalhará por três unidades do Sesc e apresentará mais de 150 vídeos, CD-ROMs, performances e instalações de 30 países

Depois de algumas edições mornas, decorrentes do marasmo criativo que marcou a arte eletrônica mundial no meio desta década, o Videobrasil 98 celebra o fim da crise. A partir de hoje, quando o Sesc São Paulo abre a 12.ª edição do evento, esse festival internacional destaca o "boom" de produções do gênero, apresentando até o dia 25 de outubro em três unidades do Sesc mais de 150 trabalhos, entre vídeos, CD-ROMs, performances, fotografias e instalações, que representam cerca de 30 países.

Pela primeira vez, desde sua criação, em 1983, o Videobrasil será realizado em três espaços (Sesc Pompéia, Vila Mariana e Ipiranga), cada um com uma programação inédita e exclusiva. Também é a primeira edição em que o formato CD-ROM ganha mostra competitiva. "A ampliação do evento é um reflexo de como a arte eletrônica vem ganhando novo fôlego nos dois últimos anos", diz Solange Farkas, diretora e curadora do Videobrasil.

Solange admite que nas últimas edições do festival a organização teve dificuldades para compor progra-

mações uniformes, com trabalhos de qualidade. "A arte em vídeo tinha dado uma esfriada, existia uma crise de criação. Os artistas recorriam às mesmas fórmulas. Mas a situação mudou. Hoje, vivemos um momento favorável, em que o volume de trabalhos interessantes justifica a organização de um evento desse porte."

Na visão da curadora, o rompimento das barreiras entre os formatos foi um dos principais responsáveis pelo "boom" da videoarte. "Essa multiplicação de recursos de linguagem certamente interferiu. Com esse mix de possibilidades envolvendo vídeo, cinema, animação, CD-ROM e web, os artistas se soltaram mais e desencadearam um movimento extremamente criativo."

Recorde brasileiro

Solange destaca que o Brasil acompanha essa retomada mundial da arte eletrônica. O País teve um número recorde de inscrições neste ano na mostra competitiva, com 182 trabalhos, 34 deles selecionados. "A abertura para peças em CD-ROM trouxe ainda um número significativo de jovens artistas que nunca haviam participado do festival e que chegam repletos de novas idéias e soluções."

Depois do Brasil, os países que participaram da seleção com mais obras foram Austrália, com 23 peças, e Argentina, com 22. Vale lembrar que a organização do festival não inclui trabalhos dos EUA ou dos principais países da Europa na mostra competitiva para não deixar a grande indústria "engolir" os países onde a produção é menor, como Peru, Israel, Indonésia, Líbano, Pa-

lestina e muitos outros.

"O conjunto de trabalhos da Argentina, por exemplo, é surpreendente, revelando uma produção madura e sugestiva. Já em países onde existem conflitos étnicos e políticos, isso se reflete nas produções que ganham ar de documentário. Por se tratar de um suporte artístico ágil, o vídeo transporta com rapidez aquilo que o artista sente naquele exato momento", comenta Solange.

Barroco eletrônico

Um dos destaques, na opinião da curadora, é a instalação *Deposit dell'Arte*, que foi montada no espaço de convivência do Sesc Pompéia e estará aberta à visitação durante todo o festival. Realizada pelo italiano Fabrizio Plessi, a montagem resume 20 anos de trabalho. São 12 obras que representam "12 viagens, 12 locais, 12 idéias e 12 etnias em uma só arte", segundo o artista, que se autodefine como um "barroco eletrônico".

Fugindo das rotulações convencionais, sua instalação usa a TV como material de criação. *Sarajevo*, por exemplo, uma das 12 obras que compõem a montagem, é constituída de três cariatídes nada suptuosas que representam a pobreza. Nas bases dessas colunas se encontram televisões sobre as quais foram empilhadas malas velhas. "Elas procuram representar a maneira com que a tecnologia sustenta a pobreza", afirma o artista.

Em *Dover*, a maior das obras, um grande ventilador dá a impressão de mover as águas de um mar eletrônico exibido por televisores. O trabalho representa a combinação entre água e vídeo, que marcou a carreira de Plessi nos anos 80. "Um elemento artificial que contamina uma imagem de vídeo, em um jogo de percepção entre o falso e o real", conta o artista, que está em São Paulo para participar do festival.

Além dele, cerca de 50 personalidades do exterior (entre artistas e curadores) foram convidados para o evento. O mesmo número corresponde aos profissionais de outros Estados brasileiros que também vêm à cidade por conta do Videobrasil. Entre os convidados internacionais estão o inglês David Larcher e a dupla francesa Jerome e Denis Ledup. "O Videobrasil nunca esteve tão revigorado", diz a curadora.

Elaine Guerini

12.º Videobrasil - Abertura hoje (só para convidados, às 20h, no Sesc Pompéia (R. Clélia, 93, tel.: 3871-7777). A partir de amanhã, das 10h às 21h, ingressos para performances: de R\$ 5 a R\$ 10. Demais atividades, grátis.

Avenida Paulista é cenário para um dos competidores

'Urbis', inspirado no livro 'Two Way Street', é uma metáfora da cidade com imagens estranhas e distorcidas em reflexos

guimos captar algumas imagens estranhas, distorcidas no reflexo", comenta Goifman.

Universo dos cegos

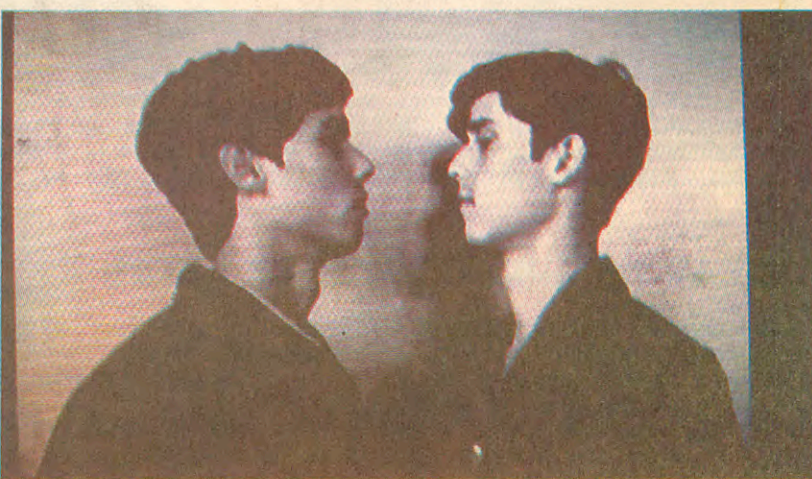
Além de *Urbis*, mais 14 trabalhos que disputam prêmios no festival são de artistas paulistas.

Cego Oliveira no Sertão do seu Olhar, de Lucila Meirelles, representa um mergulho no universo das pessoas parcialmente cegas. O trabalho foi realizado a partir da visão do protagonista, um tocador de rabeca do Juazeiro do Norte (CE) que enxerga muito pouco. "Meu objeti-

vo é mostrar a estética e a plástica da visão de quem pouco vê. As imagens são cobertas de névoas brancas, pontos pretos e, muitas vezes, fica tudo embaçado", diz Lucilla.

Alexandre Suannes concorre na mostra com o CD-ROM *Enciclopédia Herói*, que aborda o universo dos super-heróis das histórias em quadrinhos, do cinema e das séries de TV. O trabalho permite ao usuário caminhar por quatro ambientes: universo, criadores, verbetes e melhores momentos da revista *Herói*. "Como transpor a enciclopédia para o CD-ROM é fácil, procurei fazer a passagem de uma forma criativa. A direção de arte é sombria e carregada", afirma Suannes.

Carlos Eduardo da Silva Nogueira concorre com dois trabalhos em animação: *Necro Concreto* e *Catálise*. "O primeiro é resultado de um trabalho que fiz para a USP enquanto o segundo é mais autoral", diz o artista. Sua personagem em *Catálise* é uma garota que se perde no deserto. E.G.



'CARLOS NADER': vídeo criado por Carlos Nader sobre ele mesmo



INSTALAÇÃO: 'Deposito dell'Arte', do italiano Fabrizio Plessi, é um dos destaques do evento no Sesc Pompéia



'ASTROTURF': vídeo do australiano Ian Haig utiliza a animação para abordar a interação entre os homens e a tecnologia

Mostra competitiva tem 70 concorrentes

Dos 388 títulos inscritos, 70 participam da mostra competitiva do 12.º Videobrasil - 58 deles em vídeo e 12 no formato CD-ROM. Divididas em programas com cerca de 10 trabalhos, as produções serão exibidas, a princípio, no Teatro do Sesc Pompéia, com sessões a partir de amanhã. No decorrer do evento, que se estende até o dia 25 de outubro, as sessões serão transferidas para o Sesc Vila Mariana e o Ipiranga.

O Brasil está representado no festival por 34 trabalhos, assinados por artistas de São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Minas Gerais, Paraná e Distrito Federal, entre outros Estados. Buscando cumprir o objetivo de traçar um panorama da produção mundial de arte eletrônica, a mostra reúne peças de diferentes países, como Austrália, Nova Zelândia, Argentina, Israel, Indonésia, Peru, Canadá, Líbano, México, Espanha e Japão.

Este ano, o Videobrasil vai distribuir cerca de R\$ 17 mil em prêmios aos três primeiros colocados - incluindo o Prêmio

Aliança Francesa-INA (Institut National de L'Audiovisuel), que levará o vencedor na categoria animação/CD-ROM a Paris para um estágio de três semanas na produtora Ex-Machina. O melhor artista paulista ainda receberá uma câmera Sony Handycam Video 8 como o Prêmio Canal 21/Sony.

Júri eclético

No júri da mostra deste ano está o inglês David Larcher, a brasileira Sandra Kogut, o norte-americano Steve Seid, o alemão Siegfried Zielinsky e o francês Thierry Barbier.

O primeiro programa, que será apresentado amanhã, a partir das 19h, é formado por 15 trabalhos, 9 deles realizados por artistas brasileiros. Em *Catálise*, Carlos Eduardo da Silva Nogueira (São Paulo) conta uma história em animação sobre uma garota que está no meio do deserto, sem gasolina, telefone ou Internet.

752, de Virgílio Moretti Pimentel (Bahia), é um filme que aborda os estados de espírito. Já *Pica de Borracha*, de Ida Feldman (São Paulo), é um documentário sobre uma mulher que antes de completar 30 anos dá uma festa, toma ácido e diz para a câmera tudo o que lhe vem à cabeça. Outro documentário é *A Pessoa É para o que Nasce*, de Roberto Berliner (Rio de Janeiro), em que três cegas de Campina Grande, na Paraíba, cantam para

sobreviver.

Santa Fábula, de Marcondes Dourado (Bahia), é um conto sobre um homem mal-amado que inventou um inferno para colocar as pessoas que o rejeitaram. Em *Vídeo Cabeça*, Kiko Mollica (Minas Gerais) faz um autorretrato que coloca a câmera a serviço de suas contradições. Na mesma linha, *Carlos Nader* (São Paulo), do próprio, é um vídeo sobre o autor.

Ali é um Lugar que Não Conheço, de Lucas Bambozzi (São Paulo), aborda o fascínio pelo desconhecido e os conflitos que essa sensação provoca. *Hannah*, de Marcia Anatabi (Rio de Janeiro), é um trabalho de meditação sobre o silêncio. O vídeo usa fragmentos de sonhos e sensações caladas, mas não esquecidas pela protagonista.

Destaques internacionais

Como atrações internacionais do primeiro programa, o Videobrasil traz *Astroturf*, de Ian Haig (Austrália), *Sleep*, de Marilyn Fairskye (Austrália), *Number*, de Ivan Esquivel (Peru), *Bubblegum Valley*, de Kezia Barnett (Nova Zelândia) e *Night Lessons/Lecciones Nocturnas*, de Guillermo Cifuentes (Chile-EUA).

Um dos destaques é o título australiano *Astroturf*, que se utiliza da técnica da animação para abordar o desenvolvimento e a interação dos homens com a tecnologia. E.G.